

MINUTA APROVADA

Assembleia realizada na sede do sindicato aprova minuta de reivindicações à Campanha Nacional dos Bancários.



Em assembleia geral realizada no dia 30/07, na sede do sindicato em Barretos, os bancários aprovaram a pauta de reivindicações da Campanha Nacional 2012. A minuta foi definida na 14ª Conferência Nacional, ocorrida de 20 a 22/07, em Curitiba, coroando democraticamente conferências estaduais e regionais. Na oportunidade, houve apresentação da Mídia da Campanha Nacional 2012.

O presidente do sindicato, Marco Antônio Pereira, que conduziu os trabalhos, apresentou o calendário das primeiras rodadas de negociação e também do lançamento da Campanha nas cidades que compõe a base da FETEC/CUT-SP. Dentre elas, Barretos previsto para o dia 15 de agosto. “Agora aprovada a Minuta e entregue a Fenaban, entramos em uma nova fase, um momento em que será necessária uma efetiva participação da categoria com unidade e grande mobilização em busca de novas conquistas” Comenta Marco.

PAUTA ENTREGUE

Comando Nacional dos Bancários apresenta aos bancos privados e públicos reivindicações da Campanha 2012: aumento real, PLR maior, valorização de piso e auxílios, além do fim do assédio moral e das metas abusivas estão entre as principais.

Na tarde do dia 1º de agosto, o Comando Nacional dos Bancários entregou aos representantes da federação dos bancos (Fenaban) a pauta definida por trabalhadores de todo o país, com reivindicações como aumento real de salários, PLR e tíquetes maiores, valorização do piso, sem esquecer do fim do assédio moral e das metas abusivas (veja o quadro na pagina 2).

Negociação - Emprego, saúde e condições de trabalho, além de cláusulas sociais (como auxílio-educação para todos e ampliação da licença-paternidade) estarão em pauta nas duas primeiras rodadas agendadas para os dias 7 e 8. **(Veja o calendário de negociações na pag. 2).**

BB e Caixa - As pautas com questões específicas dos trabalhadores do Banco do Brasil e da Caixa Federal também foram entregues na mesma data.



14ª Conferência Nacional, definiu pauta de reivindicações



Bancários querem reajuste de 10,25%, PLR e piso maiores e mais empregos

Reunidos na 14ª conferência da categoria, cerca de 700 delegados eleitos por trabalhadores de todo o Brasil debateram entre os dias 20 e 22, em Curitiba, as reivindicações que foram encaminhadas à federação dos bancos. **Veja quadro ao lado as principais reivindicações da categoria.**

Os delegados também aprovaram como bandeira política a construção de uma Conferência Nacional do Sistema Financeiro, na qual a sociedade possa discutir e definir qual o papel que os bancos devem desempenhar no país.

A Conferência também decidiu intensificar a luta pelo cumprimento da jornada de 6 horas para todos e pela ampliação da campanha pela inclusão bancária, que assegure prestação de todos os serviços financeiros a toda a população, realizada em agências e PABs por profissionais bancários, de forma a garantir atendimento de qualidade, respeitando as normas de segurança e protegendo o sigilo bancário.



O sindicato dos bancários de Barretos e região enviou 6 delegados para a Conferência que foram representados pelos companheiros: Alencar Theodoro de Souza (Itaú/Unibanco), José Aparecido da Silva (Santander), Josimar Aparecido Garcia (Itaú/Unibanco), Marcelo Benedito de Camargo (Banco do Brasil), Sady Alli Mussa (Bradesco) e Solange Gomes de Oliveira Simão de Lima (HSBC).

CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES	
DIAS 7 e 8	FENABAN
DIA 9	NEGOCIAÇÃO CAIXA
DIAS 13 e 14	NEGOCIAÇÃO BANCO DO BRASIL
DIAS 15 e 16	NEGOCIAÇÃO FENABAN
DIA 17	NEGOCIAÇÃO CAIXA

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES	
Reajuste Salarial	10,25% (5% aumento real, além da inflação projetada de 5%)
PLR	Três salários mais R\$ 4.961,25
Piso	Salário mínimo do Dieese R\$ 2.416,38
Vales alimentação, refeição e auxílio-creche	Salário mínimo nacional R\$ 622,00
Plano de Cargos, Carreiras e Salários	Para todos os bancários
Auxílio-educação	Pagamento para graduação e pós
Emprego	Ampliação das contratações, aumento da inclusão bancária, combate às terceirizações além da aprovação da convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)
Jornada	Respeito à jornada de seis horas
Saúde	Fim das metas abusivas e do assédio moral
Segurança	Mais segurança nas agências bancárias, com instalação das portas giratórias
Previdência	Previdência complementar para todos
Remuneração Total	Regulamentação da remuneração total (fixa e variável) para interferir na lógica de gestão dos bancos que cobra metas individuais
Igualdade de oportunidades	Igualdade de oportunidades
Remuneração	14º Salário
Remuneração	13º Vale refeição
Emprego	Efetivação de todos os caixas



SINDICALIZE-SE...

Ajude a fortalecer ainda mais o Sindicato para enfrentar novas lutas e continuar trazendo conquistas para a categoria.

EMPREGO

Rotatividade



Crédito: Leandro Taques - Contraf-CUT

Ministro do Trabalho assume compromisso de combater rotatividade

O ministro do Trabalho, Brizola Neto, participou do primeiro dia de debate da 14ª Conferência Nacional dos Bancários e criticou a alta rotatividade na categoria bancária, a maior juntamente com a construção civil. “No caso da construção civil, há explicações estruturais, mas em relação ao sistema financeiro não há justificativa para essa prática dos bancos.

Vou empunhar, junto com os bancários, a bandeira contra a alta rotatividade”, disse, lembrando do alto custo dessa prática para o governo. “A rotatividade contribui para um gasto de cerca de R\$ 30 bilhões por ano com seguro desemprego. Dinheiro que deveria ser investido na qualificação profissional e no abono dos trabalhadores.”

Combater a terceirização

O presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, expressou ao ministro sua preocupação com o projeto de Lei 4330/04, do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), que tramita no Congresso Nacional. O projeto, se aprovado, escancara a terceirização no país e representa uma ameaça real à categoria bancária e a toda a classe trabalhadora, promovendo ainda mais a precarização no trabalho.

Respeito à jornada de seis horas

Cumprimento da jornada diária de seis horas para todos, mais contratações, além do combate à rotatividade e fim das terceirizações são alguns dos principais temas da pauta de emprego que será debatida com os bancos este ano. Os bancários definiram, ainda, lutar pela aprovação da Convenção 158 da OIT (que inibe demissões imotivadas) e ampliação da inclusão bancária, com atendimento de qualidade realizado em agências e PABs por profissionais bancários, respeitando as normas de segurança e protegendo o sigilo bancário.

A efetivação de todos os trabalhadores que atuam como caixa é outra demanda fundamental da categoria.

MINUTA

Propostas na mesa

Após meses de debates regionais, bancários de todo o país decidiram a pauta deste ano. O índice de reajuste a ser reivindicado junto aos banqueiros é de 10,25%, além de PLR maior, salário mínimo do Dieese como piso, e melhorias em questões relacionadas a emprego, saúde e segurança.

Todos esses pontos são extremamente importantes para que a categoria seja valorizada com maior remuneração e melhores condições de trabalho no ano em que nossa CCT completa 20 anos de muitas conquistas.

A crise econômica internacional não está afetando o cenário de negociações coletivas. Estudo do Dieese aponta que cerca de 96% das categorias já conquistaram aumento real de salário neste ano. O cenário para o segundo semestre continua favorável, já que a economia brasileira deve acelerar até o fim do ano.

No setor bancário não é diferente

Somente nos três primeiros meses de 2012 o lucro líquido dos cinco maiores bancos atingiu a marca de R\$ 12 bilhões. O Bradesco divulgou, nesta segunda, lucro semestral de R\$ 5,7 bi (crescimento de 2,7%) e só não foi ainda maior porque o banco continua elevando as reservas de PDD acima do normal. Vamos apresentar nossas propostas à Fenaban com disposição para resolver na mesa de negociação. Sabemos que os bancos estão em plenas condições de valorizar seus funcionários e não abriremos mão disso.

APOSENTADORIA

Não ao fator previdenciário

Os bancários também definiram o fim do fator previdenciário como pauta política da campanha nacional. Ou seja, além de lutar por maiores salários e PLR, melhores condições de trabalho, mais emprego e segurança, os trabalhadores querem o fim dessa injustiça, que prejudica milhares de brasileiros.

O fator previdenciário foi

instituído por FHC em 1999, como forma de reduzir os valores das aposentadorias e diminuir os gastos da Previdência.

Trata-se de uma fórmula de cálculo complexa que, na prática, reduz em média em 30% o valor do benefício. O fim do fator está previsto para entrar na pauta do Congresso ainda este mês.

SAÚDE

Melhorar condições de trabalho, urgente

Bancários adoecem em níveis epidêmicos em função do assédio moral causado pela forma de organização do trabalho



A categoria bancária está entre as que mais adoecem em função das más condições de trabalho nos bancos. Além da LER, a lesão por esforço repetitivo, principal vilã até os anos 2000, os trabalhadores enfrentam há alguns anos a rotina cada vez mais estressante imposta pela lógica de gestão das instituições financeiras, que exige a venda de produtos com metas inatingíveis.

A pressão pelo cumprimento dessas metas deixa os trabalhadores reféns de uma série de adoecimentos decorrentes do assédio moral. Depressão, síndrome do pânico, problemas cardíacos são apenas alguns trágicos exemplos.

Por isso, os bancários decidiram pela renovação do instrumento de combate ao assédio moral, criado em 2011 e assinado pela maioria dos bancos.

Fim da pressão e das metas abusivas

Cobrar mudanças na gestão dos bancos, focada na cobrança de metas abusivas para venda de produtos. Essa é uma das principais decisões da 14ª Conferência Nacional dos Bancários com base no resultado das pesquisas realizadas pelos sindicatos.

A imposição de metas de cima para baixo e que não levam em conta parâmetros regionais tem transformado a rotina da categoria num verdadeiro sufoco. Se quem impõe a meta desconhece a realidade da região, define pacotes que não são de interesse do consumidor. Quem sofre é o bancário forçado a vender o que ninguém quer comprar.

Individualizar metas também é considerado um erro pelos trabalhadores. Se antes quem vendia e cumpria sua meta podia ajudar o colega, hoje isso já não é mais possível. Ou seja, a gestão por metas individualizadas é também contraproducente.

E os trabalhadores querem discutir tudo isso com os bancos, na mesa de

negociação da Campanha Nacional Unificada 2012, com o objetivo de melhorar a dura realidade vivida pelos bancários nas agências e departamentos.

Os bancários também querem o fim da discriminação de funcionários que estão em processo de reabilitação e o cumprimento da NR 17, para que todos tenham direito a intervalos de 10 minutos a cada jornada de 50 minutos em trabalhos repetitivos.



VALES

Tíquetes refeição e alimentação de R\$ 622 cada

Auxílio-creche e educação para graduação e pós também estão na pauta dos trabalhadores

O aumento do vale-refeição e vale-alimentação para R\$ 622 cada, valor que corresponde ao salário mínimo oficial, é outro item da pauta de reivindicação dos bancários, que foi entregue à federação dos bancos (Fenaban). Os trabalhadores reivindicam ainda o 13º auxílio-refeição.

O aumento dos vales é uma das prioridades da categoria. Na consulta feita pelo Sindicato, 75% apontaram a necessidade de valores maiores para almoçar na rua e usar nas compras do supermercado.

Não é à toa, já que os preços dos alimentos e da refeição fora de casa subiram mais que o índice geral

de inflação. No acumulado de 12 meses até junho, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) foi de 4,9%, mas a alimentação no domicílio subiu 6,98% e a alimentação fora de casa teve inflação maior ainda, de 9,03%.

Os trabalhadores reivindicam auxílio-creche/babá de R\$ 622.

Educação

A pauta inclui ainda o pagamento de auxílio-educação para todos os bancários, na graduação e pós-graduação.



Oito bancos são multados em R\$ 1,174 milhão por falhas na segurança

A Polícia Federal multou no dia 18 de julho oito bancos em R\$ 1,174 milhão por descumprimento da lei federal nº 7.102/83 e normas de segurança, durante a 94ª reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), em Brasília. Uma agência do Itaú, em Estação Experimental, no Acre, foi interditada. Os bancos foram punidos em processos abertos, na sua maioria em 2009, pelas delegacias estaduais de segurança privada (Delesp).

Agências e postos de atendimento foram multados por ter número insuficiente de vigilantes, alarmes e porta giratória inoperantes, planos de segurança não renovados e câmeras de vídeo sem funcionamento, além de impedir a fiscalização de policiais federais. Os bancos também foram condenados pela inauguração de agências sem a aprovação do plano de segurança.

O Banco do Brasil foi o campeão das multas com R\$ 332,1 mil.

A CCASP é integrada por representantes do governo, trabalhadores e empresários. A Contraf-CUT representa os bancários. Já a Febraban é a porta-voz dos bancos. A reunião foi presidida pelo coordenador-geral de Controle de Segurança Privada (CGCSP) da Polícia Federal, delegado Clyton Eustáquio Xavier. Foi a segunda reunião da CCASP em 2012.

"Essas multas comprovam outra vez que os bancos continuam tratando com negligência a segurança de trabalhadores e clientes, o que contribui para a onda



Crédito: Aguinaldo Azevedo - Contraf/CUT

de assaltos e sequestros, que tem ocasionado mortes, feridos e pessoas traumatizadas", afirma Ademir Wiederkehr, secretário de imprensa e representante da Contraf-CUT na CCASP e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária.

"Além de campeão de demissões, o Itaú Unibanco foi novamente vice-campeão de multas, o que revela a falta de responsabilidade do banco com os seus funcionários e clientes", comenta o presidente do sindicato e funcionário do Itaú, Marco Antônio Pereira. Essas multas provam que os bancos seguem mais preocupados em gastar milhões de reais em

campanhas de marketing do que cumprir os planos de segurança, deixando bancários, vigilantes e a população insegura e vulnerável", avalia Marco.

VEJA O MONTANTE DE MULTAS POR BANCO

Banco do Brasil - R\$ 332.198,19

Itaú Unibanco - R\$ 310.378,82

Bradesco - R\$ 239.072,41

Santander - R\$ 135.504,62

CEF - R\$ 74.844,54

HSBC - R\$ 53.560,41

Banco Rendimentos - R\$ 14.543,05

Merc. do Brasil - R\$ 14.187,64

Total de multas: R\$ 1.174.289,68

Fenaban apresenta estatísticas sobre ataques a bancos

No dia 30 de julho, em São Paulo, foi realizada a última mesa de segurança antes do início das negociações da Campanha Nacional 2012.

Os representantes dos bancos apresentaram os dados de assaltos e ataques do primeiro semestre, foram 200 somente neste período.

Outro ponto de pauta foi a questão dos sequestros que preocupa o movimento sindical, pois se tornou uma prática frequente em todo o país. Os representantes dos trabalhadores apresentaram três propostas sobre prevenção de sequestros: fim da guarda das chaves do banco por bancários e vigilantes, já que funcionários e familiares se tornam alvos, com essa prática; a contratação de empresa de segurança que se responsabilize pela abertura e fechamento das agências e investimento de tecnologia, com controle

de segurança de maneira remota, que seja administrado pelo setor de segurança do banco ou empresa contratada.

Também foram apresentadas pautas para procedimentos pós-sequestro: o fim das demissões das vítimas de sequestro, as vítimas estão sendo demitidas logo após as ocorrências, muitas vezes, por justa causa. Algumas vezes os trabalhadores passam de vítima a suspeito. Outra proposta é a estabilidade das vítimas por 36 meses (este ponto já foi incluso na minuta de reivindicações). E por fim, que os bancos comuniquem as ocorrências ao sindicato local para que seja feito o acompanhamento dos casos, para fazer valer os direitos dos trabalhadores, como por exemplo, a emissão da CAT pelo banco.

De acordo com o presidente do sindicato, Marco Antônio Pereira, apesar dos bancos pedirem um tempo para analisar as propostas, os representantes dos trabalhadores avaliam que as propostas colocadas têm espaço para avançar nas mesas de negociação da Campanha Nacional.



EXPEDIENTE:

Boletim Informativo do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região - CUT Rua 18 nº 1010 - CEP 14780-060 - Barretos/SP Fone/Fax: (17) 3322-3911

Site: www.sbbaretos.org E-mail: sbbaretos@sbbaretos.org Presidente: Marco Antônio Pereira Sec. de Imp. Comunicações: Celso Duarte de Freitas

Jornalista Responsável: Rosicris Bittencorth - 32.209 Diagramação: Aline Torres Silveira - Tiragem: 1.800

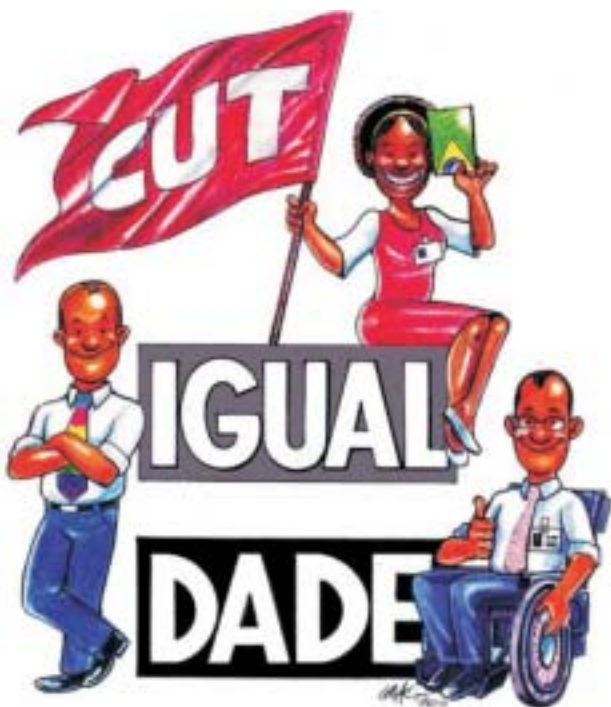
Pela inclusão bancária

A categoria bancária vai cobrar dos bancos a universalização de fato dos serviços financeiros com acesso igualitário e de qualidade para todos.

O fortalecimento dos bancos públicos e do papel social dessas instituições por meio da regulamentação do Sistema Financeiro (SFN), devem ser debatidos em uma conferência nacional a ser convocada com a participação de toda sociedade.

Os bancários defendem, ainda, a manutenção da política de redução de juros e do spread, para que o acesso ao crédito seja ampliado.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES



Ascensão deve ser para todos

Categoria exige salários e oportunidades de carreira iguais nos bancos, sem discriminação.

Mesmo representando quase 50% da categoria as bancárias recebem, em média, remuneração 24% inferior em relação aos homens. Além disso, nas maiores instituições financeiras o percentual de mulheres que ocupam cargos nas diretorias chega, no máximo, a 16%. Já os negros que ocupam cargos de chefia não passam de 5% em algumas empresas.

Para mudar essa realidade, os trabalhadores reivindicam que bancos públicos e privados adotem medidas que garantam mesma remuneração e possibilidade de ascensão a todos os trabalhadores, inclusive para pessoas com deficiência. Nesse último

caso, está sendo reivindicado que as empresas propiciem condições de acessibilidade e capacitação profissional.

Empresas devem adotar medidas que garantam mesma remuneração e possibilidade de progressão a funcionários

Além da igualdade de oportunidades, outra reivindicação aprovada é a ampliação da licença-paternidade, visando o fortalecimento das relações compartilhadas entre homens e mulheres, e a isonomia de tratamento para homoafetivos.

PLR MAIOR

Ampliar participação no lucro

Trabalhadores reivindicam três salários mais parcela fixa de R\$ 4.961,25.

Ano após ano os balanços mostram aumentos recordes nos lucros dos bancos, colocando o setor entre os de maior rentabilidade do país.

De acordo com o Dieese, na última década, a soma do resultado dos maiores bancos do Brasil só cresceu.

Em 2001 era de R\$ 4,5 bilhões e, no ano passado, bateu os R\$ 53 bilhões.

“Esse crescimento só foi possível graças ao esforço

e a dedicação dos bancários. Por isso a categoria tem que exigir aumento da participação nos lucros e resultados dos bancos”, comenta o diretor do Sindicato dos Bancários Alencar Theodoro de Souza Filho.

A reivindicação dos bancários, aprovada durante os debates da 14ª Conferência Nacional, é de três salários mais parcela fixa adicional de R\$ 4.961,25.



CUT NACIONAL



Vagner Freitas é o primeiro bancário eleito presidente nacional da CUT

Após 29 anos de fundação, o bancário Vagner Freitas é o primeiro bancário eleito para ser presidente nacional da CUT. Ele liderou a Chapa 1 - Somos Fortes, Somos CUT, que ganhou 90,52% dos votos de um total de 2.322 delegados, durante votação ocorrida no dia 12 de julho, quarto dia do 11º Congresso Nacional da CUT (CONCUT), em São Paulo. A nova direção eleita assume o mandato 2012/2015.

"Para nós bancários é uma satisfação que todas as categorias e sindicatos da CUT tenham nos dado a honra de presidir essa Central tão fantástica", declarou Vagner, que é funcionário do Bradesco e

foi presidente da Contraf-CUT (2006-2009) e da ex-Confederação Nacional dos Bancários - CNB-CUT (2003-2006).

Vagner torna-se o primeiro bancário a assumir a presidência nacional da CUT, a maior central sindical do Brasil e da América Latina.

Desde 1983, passaram pela presidência da CUT o metalúrgico Jair Meneguelli (1986 a 1993); o também metalúrgico Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho (1994 a 1999); o professor João Felício (2000-2003/2005-2006); o metalúrgico Luiz Marinho (2003-2005); e o eletricitário Artur Henrique (2006-2012).

LUCROS

Lucros sobem e receita com tarifas também

Balancos divulgados por Bradesco e Itaú mostram excelentes resultados.

Pauta dos bancários foi entregue no dia 1º de agosto em cenário que mais uma vez aponta para crescimento do setor

A temporada de divulgação dos balanços semestrais das instituições financeiras no Brasil foi inaugurada por Bradesco e Itaú.

Exatamente um pouco mais de uma semana antes de os bancários entregarem à federação dos bancos a pauta de reivindicações para a Campanha Nacional 2012, os dois maiores bancos mostram excelentes resultados, e que poderiam ser ainda maiores caso os provisionamentos não tivessem sido ainda mais inflados que em outros anos.

O lucro líquido do Bradesco chegou a R\$ 5,7 bi, representando crescimento de 2,7%. E só não foi maior porque o banco continua elevando a provisão para devedores duvidosos (PDD). Essa reserva, feita com base na expectativa de perdas com inadimplência, entra no resultado como despesa, portanto, diminui o lucro.

No primeiro semestre deste ano o PDD do Bradesco cresceu quase 40% em relação ao mesmo período do ano anterior. O banco justifica a elevação com



base na expansão das operações de crédito e na elevação da inadimplência, que, de acordo com o próprio balanço, elevou-se apenas 0,1 p.p. no trimestre.

O Itaú apresentou lucro líquido recorrente de R\$ 7,13 bi no primeiro semestre de 2012, com expansão de 2,5% em relação ao mesmo semestre de 2011.

O índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias teve pequena alta de 0,1 ponto percentual em comparação com o trimestre anterior. O

resultado semestral do banco foi impactado negativamente pelo PDD, que cresceu 26,7% se comparado com o primeiro semestre de 2011, somando R\$ 12 bilhões.

Tarifas - A receita dos bancos com prestação de serviços aumentou 15%, chegando a R\$ 22,8 bi no último ano, de acordo com levantamento feito pela Austin Rating, agência classificadora de risco, a pedido do jornal Brasil Econômico. No Itaú, o aumento foi de 10,3%, evoluindo para R\$ 10 bilhões. No Bradesco, a renda com serviços avançou 15,7%, para R\$ 8,3 bilhões.



CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2012

- AUMENTO REAL E PISO MAIOR
- MAIS CRÉDITO
- QUEDA DE JUROS E TARIFAS

- MAIS BANCÁRIOS, MENOS FILAS
- FIM DA VENDA CASADA
- SEGURANÇA



Bancários lançam Campanha Nacional 2012 em dia de entrega da minuta

Com atividades lúdicas, bancários de várias partes do país lançaram, na quarta-feira, 01 de agosto, a Campanha Nacional 2012, marcando assim a entrega, neste mesmo dia, da minuta de reivindicações gerais à Fenaban e das pautas específicas ao Banco do Brasil e à Caixa Econômica Federal.

Em São Paulo, o lançamento contou com passeata pelas ruas centrais da capital e apresentação de esquete, denunciando os truques dos banqueiros e anunciando as reivindicações da categoria por melhores condições de trabalho, de remuneração e de atendimento à sociedade.

Sob a organização do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, a atividade contou com participação dos sindicatos do interior filiados à FETEC-CUT/SP, chamando a atenção da categoria sobre a importância da mobilização como instrumento para desarmar os truques dos banqueiros para acumular lucros cada vez maiores, lembrando ainda que essa é uma luta conjunta entre trabalhadores e sociedade. Os diretores do sindicato Marcelo Benedito, Waldir Recco e José Aparecido, estiveram presentes nas atividades de lançamento representando a entidade.



TRUQUES

Truques são usados todos os dias pelos bancos para iludir funcionários, clientes e sociedade. Os bancários sofrem com o assédio moral para bater metas abusivas, o "desaparecimento" de bancários através de demissões, a redução da massa salarial por meio da rotatividade, a insegurança por falta de investimentos em medidas de prevenção contra assaltos e sequestros, e as maquiagens e os provisionamentos de balanços para pagar PLR menor, dentre outros truques.

Os clientes também são iludidos, como a venda casada de produtos, o esconde-esconde dos pacotes gratuitos de tarifas, o anúncio de redução de

juros que seguem os mais altos do mundo e ainda aumentam as tarifas, as filas intermináveis por falta de mais funcionários, a bancarização com atendimento precário e inseguro, dentre outros truques. Dizem que têm responsabilidade social, mas demitem para aumentar ainda mais seus lucros.

A sociedade também é enganada com campanhas de marketing prometendo responsabilidade social e compromisso com a sustentabilidade, mas é um dos setores que menos gera empregos, não barateia o crédito, quer lucro fácil e sem riscos e quase não oferece contrapartidas sociais.

Essa é uma síntese dos truques dos

bancários, os quais foram denunciados à população pelos representantes da categoria no ato de lançamento da Campanha Nacional.

“Os bancos se valem de provisões duvidosas para esconder seus altos lucros e, mesmo assim, seus resultados são o dobro dos registrados em outros países. Então, não aceitaremos o discurso de crise, pois com os recordes

de lucro, juros elevados e tarifas abusivas, eles têm total condições de atender às reivindicações da categoria, esperamos seriedade dos banqueiros na mesa de negociação. E, assim como nos anos anteriores, priorizaremos o debate, lembrando que é a mobilização que faz a diferença”, declarou Carlos Alberto Cordeiro, presidente da Contraf/CUT.

MÍDIA DA CAMPANHA NACIONAL 2012

A mídia da Campanha Nacional dos Bancários 2012, com o slogan "Chega de truques, banqueiro", ganhou as ruas no dia 1º de agosto em São Paulo, Brasília e Belém. Também já está nos sites, blogs, jornais e revistas de sindicatos e federações de todo país, desmascarando com bom humor, criatividade e irreverência as "mágicas" dos bancos para reduzir custos e aumentar ainda mais os lucros.